

## CAPÍTULO 6

### A FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DECORRER DA HISTÓRIA

*Data de submissão: 27/05/2023*

*Data de aceite: 01/08/2023*

#### **Francisco Getúlio Alves Moreira**

Doutor em Ciências do Desporto na UTAD  
em Vila Real Portugal  
Universidade de Fortaleza (UNIFOR) –  
Fundação Edson Queiroz (UNIFOR)  
Fortaleza, Ceará  
<https://orcid.org/0000-0001-5606-1687>

#### **Thiago Medeiros da Costa Daniele**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR) –  
Fundação Edson Queiroz  
Programa de Pós-Graduação em Saúde  
Coletiva (PPGSC/UNIFOR)  
Grupo de Pesquisa em Cognição, Aptidão  
Física e Promoção da Saúde (CAFPS)  
Fortaleza, Ceará  
<https://orcid.org/0000-0003-1241-7068>

#### **Sonia Ficagna**

Mestra em Ciências Médicas pela  
UNIFOR  
Universidade de Fortaleza (UNIFOR) –  
Fundação Edson Queiroz (UNIFOR)  
Fortaleza, Ceará  
<https://orcid.org/0000-0002-9152-4840>

#### **Diane Nocrato Esmeraldo Rebouças**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR) –  
Fundação Edson Queiroz  
Curso de Graduação em Educação Física  
- UNIFOR  
Grupo de Pesquisa em Cognição, Aptidão  
Física e Promoção da Saúde (CAFPS)  
<https://orcid.org/0000-0002-6938-4829>

#### **Ralciney Márcio Carvalho Barbosa**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR) –  
Fundação Edson Queiroz  
Fortaleza, Ceará  
<http://orcid.gov/0000-0001-5548-2818>

#### **Mônica Helena Neves Pereira Pinheiro**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR) –  
Fundação Edson Queiroz (UNIFOR)  
Fortaleza, Ceará  
<https://orcid.org/0000-0002-1161-6922>

#### **Matheus Marques Mesquita da Costa**

Mestrando em Ciências Médicas pela  
Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Grupo de Pesquisa em Cognição, Aptidão  
Física e Promoção da Saúde (CAFPS)  
Fortaleza, Ceará  
<https://orcid.org/0000-0002-5195-9911>

**RESUMO:** Este capítulo trata do surgimento e evolução das manifestações corporais relacionadas ao contexto que hoje se define como Educação Física, todo o seu processo de consolidação entre diferentes povos e culturas e como esse fenômeno contribuiu para as transformações sociais que hoje são identificadas e analisadas sob a perspectiva científica. Através de uma revisão bibliográfica sobre o referido

assunto, foram consultadas diversas bases de dados de pesquisas, artigos científicos e livros sobre o assunto em questão. Diante disso, concluímos que a Educação Física permeia uma série de processos desde as épocas mais primitivas, de modo que as manifestações corporais que eram observadas na época já apresentavam características semelhantes ao que é praticado atualmente, embora por motivos diversos, uma vez que o corpo manifestações que antes estavam relacionadas ao contexto necessário para a sobrevivência, atualmente estão relacionadas a processos socioeducativos, bem como no contexto relacionado ao desenvolvimento de atletas profissionais das mais variadas modalidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Transformação Social, Sociedade, História.

## THE SOCIAL FUNCTION OF PHYSICAL EDUCATION THROUGHOUT HISTORY

**ABSTRACT:** This chapter deals with the emergence and evolution of bodily manifestations related to the context that today is defined as Physical Education, its entire consolidation process among different peoples and cultures and how this phenomenon contributed to the social transformations that are identified and analyzed today. from a scientific perspective. Through a bibliographic review on the referred subject, several research databases, scientific articles and books on the subject in question were consulted. In view of this, we conclude that Physical Education permeates a series of processes from the most primitive eras, so that the bodily manifestations that were observed at the time already presented similar characteristics to what is currently practiced, although for different reasons, since the bodily manifestations that were previously related to the context necessary for survival, are currently related to socio-educational processes, as well as in the context related to the development of professional athletes of the most varied modalities.

**KEYWORDS:** Education, Social Transformation, Society, History.

## INTRODUÇÃO

A história da Educação Física está intrinsecamente ligada ao campo social e educacional que lida com a integridade física, psicológica e social de uma pessoa. Portanto, a história da Educação Física lida com informações que expandem o reconhecimento da importância da atividade física para o bem-estar humano e para a construção social e educacional dos alunos.

Analisando de maneira retrospectiva, discute-se que o ser humano desde os primórdios de seu processo evolutivo já se utilizava de manifestações corporais para se manter protegido e alimentado, uma vez que atividades básicas de caça e pesca, assim como de se proteger de animais selvagens e outras ameaças, necessitavam de habilidades psicomotoras para serem mantidas.

Observa-se que sua história está diretamente relacionada a todas as ciências que estudam o passado e o presente das atividades humanas e seu desenvolvimento. A humanidade sempre desempenhou um papel importante na história da educação física, desde o início se propôs estudar a origem e o desenvolvimento das atividades físicas ao longo do tempo. Portanto, a importância do desenvolvimento da educação física é para

a implementação do desenvolvimento da cultura humana. Todavia, nesta perspectiva histórica que envolve o ser humano, de acordo com (GUEDES, 2006, p.1; HALLAL, 2008) “procedimentos e recursos utilizados na área da Educação Física, estão evoluindo surpreendentemente nos últimos anos sob influência do desenvolvimento científico e tecnológico”.

Convém rememorar, a ocorrência de alguns marcos fundamentais que corroboraram para a consolidação da educação física, durante o período da pré-história as atividades humanas necessitam de atributos físicos para sua sobrevivência. A realização de grandes caminhadas, a obrigação de lutar, de correr, saltar e de nadar faziam parte das atividades. “[...] as atividades físicas das sociedades pré-históricas objetivavam a luta pela vida, os ritos e cultos, a preparação guerreira, as ações competitivas e as práticas recreativas” (RAMOS, 1982, p. 17). Diante das mensagens desenhadas nas paredes das cavernas desde a pré-história, o desenvolvimento da atividade física ocorreu de forma gradual, sugerindo que a atenção era percebida como necessária para a atividade física.

Desse modo, o presente capítulo tem o objetivo de perpassar o processo histórico da Educação Física e apontar sua importância para a transformação social de seus praticantes, seja no ambiente escolar ou no alto rendimento.

## 1.1 Evolução histórica da Educação Física

A história da Educação Física está intrinsecamente relacionada ao universo de estudos que envolvem o ser humano em sua totalidade em termos físicos, mentais e sociais, assim, o estudo da Educação Física envolve um repertório de informações do passado e do presente e amplia a visão da importância das atividades e exercícios físicos para o bem estar do ser humano.

Observando-se as ações do homem primitivo, pode-se afirmar que a atividade física já era exercida como exercícios naturais, uma vez que durante muito tempo o homem primitivo necessitou desempenhar um enorme esforço físico para que fosse possível manter-se e adaptar-se ao seu meio (Oliveira, 2006). Outras atividades físicas foram sendo desenvolvidas como nadar, correr, atrepar, arremessar, saltar, empurrar, puxar, foi sendo cada vez mais facilitado para que o homem alcançasse seu verdadeiro repertório psicomotor. A dança sempre foi reconhecida como uma atividade física de grande significado desde o homem primitivo e já tinha características lúdicas. Alguns aspectos de mudança foram se sucedendo com a civilização, no entanto sempre se primou pelas características do mundo primitivo.

Nessa perspectiva, entende-se que a história da Educação Física guarda relação direta com todas as ciências que estudam o passado e o presente das atividades humanas e também a sua evolução. O homem sempre desempenhou um papel importante na história da Educação Física, tendo se proposto desde o início a investigar sua origem e

desenvolvimento nas atividades físicas, através dos tempos. Daí o sentido da evolução da Educação Física alcançar um desenvolvimento cultural dos povos. Todavia, nesta perspectiva histórica que envolve o ser humano, de acordo com (GUEDES e GUEDES, 2006, p.1) “procedimentos e recursos utilizados na área da Educação Física, estão evoluindo surpreendentemente nos últimos anos sob influência do desenvolvimento científico e tecnológico”.

### *1.1.1 Educação Física na pré-história*

Durante o período da pré-história as atividades humanas dependiam da força física, da velocidade e da resistência para sua sobrevivência. A realização de grandes caminhadas, a obrigação de lutar, de correr, de saltar e de nadar faziam parte das atividades. “[...] as atividades físicas das sociedades pré-históricas objetivavam a luta pela vida, os ritos e cultos, a preparação guerreira, as ações competitivas e as práticas recreativas” (RAMOS, 1982, p. 17).

A Educação Física desde a pré-história foi influenciada pela sociedade, cuja maior preocupação era o desenvolvimento da força bruta. As atividades físicas da época eram restritas a defender-se e atacar. Assim, destaca (BAGNARA, 2010):

Estudos desenvolvidos na época se baseavam em objetos, como pedras trabalhadas, pinturas rupestres, entre outros tipos, depois passaram para objetos e monumentos de bronze e ferro, dentre outros. A luta levou a movimentos naturais e os exercícios físicos possuíam suas raízes, de forma hipotética nas mais primitivas civilizações. Todos os tipos de exercícios físicos eram provenientes de lutas pela existência, ritos e cultos (p. 45).

O termo “Educação Física”, aplicado ao ser humano pré-histórico, podia até ser interpretado como atividade forçada, em face de não se tratar de um exercício físico sistematizado, regulamentado, nem estudado de forma científica. No entanto, pelas condições de vida do dia-a-dia na pré-história, tratava-se de uma contínua e completa aula de Educação Física.

Para sobreviver em pleno contato com a natureza, o homem primitivo teria de estar capacitado para enfrentar o perigo das feras e dos inimigos, fugir das intempéries, conseguir o alimento, homenagear os deuses, festejar as vitórias, saber correr, marchar, saltar, nadar, mergulhar, arremessar, caçar, lutar, pescar, entre outras tantas atividades. Assim, foi possível se chegar à classificação das atividades físicas na pré-história dentro dos aspectos, naturais, utilitário, guerreiro, recreativo e religioso.

A evolução da Educação Física, contudo, aconteceu gradativamente, vinculada à evolução cultural dos povos e consistiu num percurso difícil e irregular, foi quando o homem, ao adaptar-se ao meio, transformou e transformou-se. De acordo com dados de (PEREIRA, 2006), no Extremo Oriente, o kung-fu era um notável tratado de Educação Física elaborada pelos monges da seita Tao-Tse, que pregavam exercícios ativos, passivos

e mistos, modos de respirar, massagens, e indicavam os benefícios fisiológicos e curativos de cada exercício. O homem das cavernas já praticava atividade física, sem compreensão, caçar, nadar, correr para fugir de grandes animais, entre outros.

Os hindus praticam ginástica, exercícios respiratórios entre outras atividades. A Educação Física tinha, então, grande destaque nos sistemas escolar e familiar. A ioga foi uma interessante atividade física legada pelos hindus, com a utilização de técnicas respiratórias, manutenção de posição do corpo em busca da tranquilidade interior e das próprias forças cósmicas. Os preceitos higiênicos integravam parte da essência moral e religiosa do povo hindu.

Fundamentando-se, portanto, nessas considerações até aqui expostas, torna-se evidente que a pré-história foi de fato um período rico de informações voltadas para a evolução das atividades físicas/exercícios físicos dentro do contexto da época. É que a análise destes dados, além de outros, permitem fazer-se uma reflexão sobre a prática atual, bem como de novos conhecimentos sobre esse período histórico do campo da Educação Física.

### *1.1.2 Educação Física na Idade Média*

No período da Idade Média, a Educação Física era entendida como sendo um conjunto de práticas para o desenvolvimento de habilidades físicas, visando à formação do indivíduo hábil, valoroso e, ao mesmo tempo, cortês.

Segundo informações de (PEREIRA, 2006), os torneios e os duelos entre cavaleiros e cavalarias na época medieval tinham requintes de excessiva violência, devido ao tipo de armamento utilizado, a exemplo de lanças e espadas e esferas de ferro com cravos pontiagudos presos a uma pequena corrente. (BAGNARA, 2010, p. 35) considera que “a crise que a Educação Física atravessou entre o século VI ao século XIV, deveu-se ao espiritualismo imposto pela Igreja. Este fato associou-se, em geral, à barbárie dos espetáculos romanos”.

A Igreja da religião predominante da época pregava que o corpo, além de viril, era fonte de muitos pecados, uma vez que combatia toda a atenção que fosse a ele dedicada, voltando-se totalmente para o lado espiritual, comprometendo-se, assim, a evolução da Educação Física (BAGNARA, 2010).

Observa-se que, na época medieval, o que mais predominava eram os torneios e os duelos entre cavaleiros e cavalarias, os quais, mesmo sendo realizados de forma solene, eram violentos, devido ao armamento utilizado, como lanças e espadas.

Por muito tempo os historiadores se perguntavam se “o homem medieval” havia praticado esporte. Os exercícios físicos da Idade Média não se ligavam nem ao esporte antigo, nem ao moderno, não apresentavam caráter de referência à sociedade de organização institucional. Porém, os exercícios físicos tiveram grande importância na Idade

Média, como afirma (RAMOS, 2006, p. 170):

No final da Idade Média começou a aparecer uma civilização distinta, marcando, a fusão da civilização Greco-romana com o Cristianismo. Com o nascimento do Humanismo, que significa a cultura voltada para o homem, foi reconciliada a educação intelectual, moral e física. Com a adoção das ideias clássicas, manifesta-se o interesse pela vida natural e os exercícios foram empregados como agentes da educação, embora de forma teórica e empírica.

Com o Renascimento, nos fins da Idade Média e começo dos tempos modernos, ao lado de pintores como: Michelangelo, Leonardo da Vinci, Rafael, Shakespeare, Cervantes e Camões, surgem grandes precursores no campo educacional e estabelecidas foram as bases da nova Educação Física.

Verifica-se que naquela época, ou seja, na Idade Média, não existia Educação Física, mas que os gregos procuravam, por meio do primitivismo, estimular uma atividade física que não usasse o lado da violência, e sim para revelar bravura e lealdade de quem as praticasse. Considerando que após a Idade Média despertou-se o interesse pela cultura clássica, fazendo com que a Educação Física voltasse a ser apreciada no Renascimento, principalmente pelo humanismo, a partir do século XVI (CAPINUSSÚ, 2005).

Diante das considerações apresentadas, torna-se difícil afirmar que existia Educação Física no período da Idade Média, uma vez que mesmo já existindo, não representava maiores comprometimentos com o corpo, e sim uma atividade física voltada para preparação militar do homem, em defesa dos domínios do seu Senhor, com a finalidade de integrar-se às Cruzadas. Sobretudo, porque os homens eram submetidos a ordens rígidas que impossibilitavam qualquer tipo de ascensão social.

Os historiadores por muito tempo se perguntavam se “o homem medieval” havia praticado esporte. Contudo, os exercícios físicos da Idade Média não se ligavam nem ao esporte antigo, nem ao moderno, porém, tiveram grande importância.

### *1.1.3 Educação Física na Idade Moderna*

A ideia de discutir sobre a Educação Física nos tempos modernos aparece hoje com uma diversificação de sentidos e práticas corporais, relacionados à saúde. No âmbito das práticas corporais, (MONTEIRO, 2009) diz que os indivíduos são cada vez mais estimulados a escolher a prática de atividade física.

Com o aprimoramento na área da educação, seu papel tornou-se de grande relevância, fazendo com que a Educação Física passasse a ser reconhecida. Segundo menciona a literatura, foi Erasmo de Roterdam quem cooperou para a evolução da ginástica, enquanto que Calvino iniciou alguns aspectos pedagógicos e Rousseau exerceu forte influência nos métodos clássicos da Educação Física, além de Pestalozzi que contribuiu com sua pedagogia experimental. Portanto, foram estes os grandes nomes que contribuíram para as teorias e as práticas da Educação Física, principalmente devido terem

proporcionado grande movimento de sistematização da ginástica.

Per Henrik Ling (1776-1839) foi designado professor de esgrima na Universidade de Lund, na Suécia, e conseguiu autorização para incluir a ginástica como base de todo o trabalho físico. Em 1807, por influência de Ling, o governo determinou que todas as escolas tivessem locais para os exercícios físicos e fosse designado pelo professor para essas atividades. Em 1813, Ling vê realizado um grande sonho: a criação do Instituto Real e Central de Ginástica, fundamental para formação científica de professores de ginástica sueca para o mundo e dividiu a ginástica em Pedagógica, Médica e Estética (MONTEIRO, 2009).

Vale ressaltar que o exercício físico na Idade Moderna passou a ser mais valorizado como agente de educação, tendo os estudiosos da época emprestado valiosa contribuição para a evolução do conhecimento da Educação Física e, a partir daí, surgiu o grande movimento em prol da sistematização da Ginástica.

#### *1.1.4 Educação Física no Brasil*

A Educação Física no Brasil teve suas origens nas práticas das ginásticas europeias do final do século XVIII e início do século XIX. Desde então, as ginásticas conquistaram toda a Europa. Além das ginásticas, outras práticas chegaram às escolas e atingiram a sociedade burguesa. Nesse contexto histórico europeu foi que os exercícios passaram a ter um papel especial, uma vez que passou a ser utilizado também para a formação de cidadãos fortes e saudáveis (CASTELLANI FILHO *et al.*, 2014).

Descrevendo sobre a história da Educação Física no Brasil, (MEDEIROS, ORGARATO e GRACIOLA, 2008, p. 23), afirmam que, “ela se confunde em muitos de seus momentos, com a dos militares e para melhor entendimento, explica cada período Colonial, Imperial, republicano até o final da II Grande Guerra e Contemporâneo”.

Na época do Brasil Colônia, os índios ainda representavam os primeiros habitantes do país, dando valiosa contribuição aos movimentos rústicos naturais, como nadar, lançar o arco e flecha, correr atrás da caça, dentre outras atividades, incluindo-se as danças. Já com relação aos jogos incluem-se as lutas, a peteca, a corrida de troncos, entre outras não absorvidas pelos colonizadores, considerando que estes não se importavam com a educação e muito menos com a Educação Física (SOARES, 2012).

Já no Brasil Império, compreendido pelo período entre 1822 a 1889. Logo após a Independência, foi proposto pelo padre Belchior Pinheiro de Oliveira um prêmio para o brasileiro que elaborasse um tratado completo de educação e, em 1828, teve o primeiro livro brasileiro de Educação Física – “Tratado de Educação Física-Moral dos Meninos”, de autoria de Joaquim Jerônimo Serpa, que dizia que a Educação Física englobava a saúde do corpo e a cultura do espírito. O autor considera duas categorias de exercícios, ou seja: os que exercitam o corpo e os que exercitam a memória. Em 1851, deu-se início a

profissionalização da Educação Física no Brasil, surgindo os primeiros clubes desportivos do Brasil: Grupos dos Marcantes, SORGIPA (1867), Clubes Ginástico Português (1868), Clube Guanabarenses (1874), Clube de Regatas Cajuense e Clube de Regatas Internacional (1885).

Em 1882, o grande Rui Barbosa (o brasileiro que foi morar nos Estados Unidos para ensinar inglês aos americanos) deu seu parecer sobre o Projeto 224, que se referia a Reforma Leôncio de Carvalho, transformado posteriormente no Decreto nº 7.247 de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública, e no qual defendia a inclusão da ginástica nas escolas e também a equiparação dos professores entre outras disciplinas, por entender tratar-se de grande relevância se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual. Em 1907, utilizando-se da missão Militar Francesa, foi criado o embrião da Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo (DARIDO, 2005).

No Brasil República, dos anos de 1890 até 1946, que durou até a Revolução de 1930, o Ginásio Dom Pedro II (antes denominado Colégio) foi uma tradicional instituição de ensino público da esfera federal, localizado na época no Estado do Rio de Janeiro. Nesse período, o Brasil preconizava a prática de tiro ao alvo, ginásio livre, saltos, uma excursão toda a semana, peteca, futebol, cricket, tênis, crochê, corrida, entre outras atividades na área da Educação Física.

Em 1935, realizou-se a I Olimpíada Universitária Brasileira; em 1937, foi criada a Divisão de Educação Física do Ministério da Educação; em 1939, surgiu a Escola Nacional de Educação Física e Desportos e a ESEF do Paraná, sendo criada a Confederação Brasileira de Desportos Universitários; em 1940, criou-se a ESEF do Rio Grande do Sul; em 1941, por meio do IPA, o RS venceu o concurso nacional de organização e instalações para a Educação Física. “Nesse mesmo ano foi criado o Conselho Nacional de Desportos; em 1943, realizou-se o I Congresso Panamericano de Educação Física onde dos 78 trabalhos apresentados, 44 foram da Delegação brasileira” (DARIDO, 2005)

Passados alguns anos, o bom senso voltou a imperar e a Educação Física, desligada da imagem política da ditadura, ocupou seu lugar de destaque na educação nacional.

Vale salientar que já no início do século XIX o Brasil fez com que a Educação Física passasse a ter um caráter de instituição militar, adotando um caráter higienista, criando forte vínculo na construção de sua identidade como área de conhecimento (GUIMARÃES *et al.*, 2001).

As aulas de Educação Física eram ministradas por instrutores físicos militares, cabendo-lhes ainda outras obrigações como formar o físico e também o caráter dos alunos. O fato também contribuiu para a Educação Física na época, a partir desse momento sempre serviu como instrumento de manipulação (MONTEIRO, 2009).

Nos anos 1970, a Educação Física foi marcada pelos militares e utilizada para propaganda do governo, além de todos os ramos e níveis do ensino que fossem voltados para os esportes de alto rendimento. A Educação Física não tinha fins educativos. Nessa

época, o governo militar procurou investir na Educação Física, marcando-se nesse período a ascensão do esporte e, como consequência, a Educação Física escolar se tornou uma prática esportiva.

Nos anos 80, a Educação Física viveu em busca de propósitos que fossem voltados à sociedade. Já nos anos 90, o esporte passou a ser visto como meio de promover a saúde, de forma acessível para todos e manifestado de três formas, a saber: esporte educação, esporte participação e esporte de performance. Com o passar do tempo e com a introdução de reformas educacionais realizadas nos Estados durante o século XX, a Educação Física passou a ser expandida. O trabalhador passou a acreditar na ideia de que os exercícios físicos eram a receita ideal para uma vida saudável e adquiriu o hábito de cuidar bem do corpo, praticando exercícios físicos (BRASIL, 2002).

### *1.1.5 A Educação Física no contexto atual*

Pode-se conceituar a Educação Física no panorama atual como uma atividade educativa, comprometida com a saúde, ocupação saudável, entre outros, constituindo-se uma forma efetiva para que se conquiste um estilo de vida ativa por parte de todo ser humano.

De acordo com informações de (SILVA, 2008), a Educação Física, vista sob o contexto social e cultural em que vivemos, apresenta-se consolidada nas suas duas tendências, ou seja: a Educacional e a Profissionalizante. Na Educacional, insere-se nas escolas e nas Universidades, podendo ainda atuar aqueles que terminaram o curso de licenciatura plena em Educação Física.

Nos estabelecimentos escolares os educadores de Educação Física utilizam os esportes, os exercícios físicos e mais uma infinidade de atividades físicas voltadas à educação global do indivíduo. Já nas empresas, clínicas, hospitais e clubes, esses profissionais utilizam dos recursos aprendidos nas escolas, principalmente aqueles voltados mais para a questão da saúde, como forma de prevenção de doenças, por meio dos movimentos corporais.

Nas sociedades modernas, segundo Bagnara (BAGNARA, 2010), sua evolução acontece gradativamente, em face de sua interligação aos sistemas educacionais, políticos, econômicos e científicos das sociedades modernas.

Tanto nas escolas como em qualquer outro setor da sociedade, tem-se a inserção da Educação Física como um elemento para trabalhar as atividades físicas, no intuito de melhoria da qualidade de vida das pessoas praticantes, visando a que elas tenham um equilíbrio em atividade física e alimentação (SILVA, 2008).

Atualmente a prática de exercício físico vem ganhando cada vez mais importância na vida das pessoas. Corroborando essa afirmação, basta dizer que as pessoas que praticam exercício físico regularmente podem diminuir as possibilidades de desenvolver doenças,

entre outras patologias, enquanto o sedentarismo pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de outras doenças (PORTO, 2008).

Vale salientar que houve uma evolução muito significativa da Educação Física quanto à sua aplicação, a partir de quando se passou a usá-la como forma de cultuar o próprio corpo, passando pelas guerras, o esporte competitivo e agora, finalmente, voltada para a qualidade de vida. Mesmo sendo uma atividade estruturalmente repetitiva, segundo (GUISELINI, 2006), a Educação Física tem como objetivo primordial a melhoria e a manutenção de algum ou alguns componentes da aptidão física. Essa prática acompanha-se de vários benefícios, os quais são manifestados no organismo das pessoas, resultando numa boa qualidade de vida.

## CONCLUSÃO

A evolução da Educação Física é um fenômeno cultural que deve ser analisado junto à história das sociedades, uma vez que se observa que sua construção é influenciada pelo processo de evolução cultural dos povos, adaptando-se aos diversos contextos e mantendo-se sempre fiel ao propósito de propor o movimento corporal em suas mais variadas possibilidades e para suas mais distintas finalidades como meio para a transformação social e cidadã.

## REFERÊNCIAS

BAGNARA, Ivan Carlos; LARA, Aline da Almeida; CALONEGO, Chaiane. O processo histórico, social e político da evolução da Educação Física. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 15, p. 145, 2010.

LOPES, Alice Casimiro. Os parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio e a submissão ao mundo produtivo: o caso do conceito de contextualização. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 80, p. 386-400, 2002.

CAPINUSSÚ, José Maurício. Atividade física na Idade Média: bravura e lealdade acima de tudo. **Revista De Educação Física/Journal of Physical Education**, v. 74, n. 2, p. 45-48, 2005.

CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora, 2014.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física na escola. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-79, 2005.

GUEDES, Iara. **A relação entre a atividade física e rendimento escolar de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática**. 2014. Tese de Doutorado. Faculdades Integradas de Patos.

HALLAL, Pedro C.; BORGES, Thiago T. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde: situação atual e perspectivas. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 13, n. 3, p. 124-125, 2008.

GUIMARÃES, C. C. P. A. Educação Física Escolar e Promoção da Saúde: uma pesquisa participante. **São Paulo. Universidade São Judas Tadeu**, 2009.

GUISELINI, Mauro Antônio. **Aptidão física, saúde e bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos**. Phorte Editora, 2006.

MONTEIRO, Alessandra Andrea. Corporeidade e educação física: histórias que não se contam na escola. **São Paulo, Dissertação de Mestrado, Universidade São Judas**, 2009.

OLIVEIRA, Leosmar Malachias de. Promoção da saúde na educação física escolar: concepções e propostas na perspectiva de professores do ensino público estadual da região Centro-Oeste do município de São Paulo. 2009. Disponível em:

PEREIRA, M. G. A Motivação de adolescentes para a prática da Educação Física: uma análise comparativa entre instituição pública e privada. **São Paulo–SP**, 2006.

PORTO, Celmo Celeno. Doenças do coração: prevenção e tratamento. In: **Doenças do coração: prevenção e tratamento**. 1998. p. 1124-1124.

RAMOS, Jayr Jordão. **Exercícios físicos na história e na arte**. Ibrasa, 1983.

SOARES, Carmen Lucía. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 6-12, 1996.